

Trajetórias do Ideb: revisão de literatura e caminhos para estudos longitudinais

Ideb Trajectories: a literature review and directions for longitudinal studies

Evolución del Ideb: revisión bibliográfica y perspectivas para estudios longitudinales

Joane Vilela Pinto*

 <https://orcid.org/0000-0002-0227-4887>

Resumo: Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no contexto de Foz do Iguaçu (PR), com o objetivo de identificar a produção científica existente e analisar as contribuições dessas pesquisas para o desenvolvimento de estudos longitudinais. O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no Portal de Periódicos da Capes, na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e em repositórios institucionais. Foram identificados treze trabalhos, organizados em categorias analíticas, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão. Os resultados mostram que os estudos sobre Foz do Iguaçu concentram-se na compreensão dos efeitos do Ideb sobre as escolas, as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. As pesquisas de caráter longitudinal, por sua vez, voltam-se para a evolução dos indicadores educacionais e para os fatores associados ao desempenho ao longo do tempo. Conclui-se que, embora exista produção relevante sobre o tema, permanecem lacunas relacionadas à ausência de investigações que acompanhem longitudinalmente os estudantes que participaram das avaliações em larga escala, analisando suas trajetórias escolares e seus percursos profissionais.

Palavras-chave: Ideb. Foz do Iguaçu. Estudos longitudinais.

Abstract: This article presents a literature review on the Basic Education Development Index (Ideb) in the context of Foz do Iguaçu (PR), with the aim of identifying existing scientific literature and analyzing the contributions of these studies to the development of longitudinal studies. The literature search was conducted in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the CAPES Thesis and Dissertation Catalog, the CAPES Journal Portal, the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and institutional repositories. Thirteen studies were identified and organized into analytical categories that met the inclusion criteria established for this review. The results show that studies on Foz do Iguaçu focus on understanding the effects of the Ideb on schools, teaching practices, and educational policies. Longitudinal studies, in turn, focus on the evolution of educational indicators and on factors associated with performance over time. It is concluded that, although there is significant research on the topic, gaps remain due to the lack of studies that longitudinally track students who participated in large-scale assessments, analyzing their academic trajectories and career paths.

* Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Pós-doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora dos cursos de Pedagogia e Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E-mail: <jv.pinto@unesp.br>.

Keywords: Ideb. Foz do Iguaçu. Longitudinal studies.

Resumen: Este artículo presenta una revisión bibliográfica sobre el Índice de Desarrollo de la Educación Básica (Ideb) en el contexto de Foz do Iguaçu (PR), con el objetivo de identificar la producción científica existente y analizar las aportaciones de estas investigaciones al desarrollo de estudios longitudinales. La búsqueda bibliográfica se llevó a cabo en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Capes, en el Portal de Revistas de la Capes, en la Scientific Electronic Library Online (SciELO) y en repositorios institucionales. Se identificaron trece trabajos, organizados en categorías analíticas, que cumplieran los criterios de inclusión establecidos para esta revisión. Los resultados muestran que los estudios sobre Foz do Iguaçu se centran en comprender los efectos del Ideb sobre las escuelas, las prácticas pedagógicas y las políticas educativas. Las investigaciones de carácter longitudinal, por su parte, se centran en la evolución de los indicadores educativos y en los factores asociados al rendimiento a lo largo del tiempo. Se concluye que, aunque existe una producción relevante sobre el tema, persisten lagunas relacionadas con la ausencia de investigaciones que realicen un seguimiento longitudinal de los alumnos que participaron en las evaluaciones a gran escala, analizando sus trayectorias escolares y sus itinerarios profesionales.

Palabras clave: Ideb. Foz do Iguaçu. Estudios longitudinales.

Introdução

Os contextos que envolvem o campo educacional são geralmente muito complexos e algumas temáticas, não raras vezes, englobam tensionamentos e posições divergentes. Um dos assuntos que retrata essa complexidade diz respeito à avaliação externa em larga escala. De maneira geral, é possível afirmar que avaliações externas são aquelas realizadas por órgãos ou instituições externos à comunidade escolar. Caracterizam-se como de larga escala quando abrangem um grande número de estudantes, escolas ou redes de ensino.

No Brasil, as avaliações externas em larga escala foram institucionalizadas com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) em 1990, ano de sua primeira aplicação nacional. O sistema, que visa mensurar a eficiência do ensino e verificar a equidade da educação no país (Brasil, 2010), passou por uma importante reformulação em 2005, dividindo-se em Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc). Embora essas siglas tenham sido extintas em 2019 para unificar o sistema sob a nomenclatura única de Saeb, a divisão entre aplicações censitárias e amostrais introduzida em 2005 permanece como a base metodológica da avaliação.

Nesse contexto, de aperfeiçoamento do Saeb e em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Ministério da Educação (MEC) criou, em 2007, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que utiliza os resultados de uma prova inicialmente chamada de Prova Brasil e os indicadores de fluxo escolar, especialmente as taxas de aprovação. Embora a nomenclatura "Prova Brasil" tenha sido descontinuada em 2019, a metodologia que une desempenho em larga escala e rendimento escolar permanece vigente. A combinação desses dois componentes pressupõe que, quanto maior for o desempenho da instituição na avaliação e quanto menores forem os índices de reprovação, melhor será sua pontuação em uma escala de zero a dez. Dessa forma, caso uma escola apresente elevadas taxas de aprovação, mas seus estudantes não demonstrem aprendizagem satisfatória na prova, tal situação poderá ser identificada por meio da análise dos resultados do Ideb.

Alguns pesquisadores, especialistas, estudiosos e educadores são frontalmente contrários às avaliações externas, enquanto outros as defendem como instrumento que pode contribuir, principalmente, para o diagnóstico e a consequente formulação de políticas públicas educacionais. Para Bauer *et al.* (2015, p. 1.367), essas avaliações “geram na comunidade acadêmica e educacional

um debate no qual há posições que vão da contraposição extremada ao reconhecimento da contribuição”. Os autores também afirmam que existe uma certa supremacia, no Brasil, de posições contrárias.

Um dos principais problemas apontados pelos estudiosos que apresentam posicionamento crítico às avaliações externas é o debate que se estabelece sobre a qualidade (social ou não) dos sistemas educacionais à luz de testes aplicados. Segundo esses estudiosos, são desconsiderados os contextos socioeconômicos e culturais, com tendência a homogeneizar sentidos na educação. Esteban (2012, p. 576) explica que a simplificação de processos complexos “retira da reflexão e do debate aspectos indispensáveis à ação escolar, aos processos de aprendizagem, aos projetos de ensino e aos posicionamentos dos sujeitos em relação a seus resultados”. As influências de organismos internacionais, como Banco Mundial e FMI, além de entidades ligadas à grandes corporações, também são consideradas nesse contexto contrário às avaliações externas.

Todavia, há posicionamentos que mencionam possibilidades que podem advir das avaliações externas, sobretudo a contribuição enquanto diagnóstico das redes, para o planejamento e desenvolvimento de políticas educacionais. Oliveira *et al.* (2013, p. 4) afirmam que, a partir da compreensão da variância dos resultados no interior das escolas “podem surgir importantes indicações para escolas e sistemas escolares de ações que estejam a seu alcance e que podem ajudá-los a não reproduzir e nem intensificar as desigualdades observadas na sociedade e, mesmo, eventualmente, reduzi-las”. De acordo com os pesquisadores que adotam postura menos reativa, é necessário ter cuidado em relação a utilização dos resultados e, principalmente, não deve existir ranqueamento entre as instituições educacionais, devendo os resultados ser utilizados apenas no âmbito das próprias unidades. Tampouco deve-se utilizar as avaliações externas como instrumentos de regulação.

Bauer *et al.* (2015) realizaram um levantamento no qual citaram autores que, de maneira geral, explicam que as avaliações externas: i) responsabilizam professores e escolas e podem gerar medidas punitivas injustas; ii) interferem na autonomia docente; iii) incentivam a competição entre escolas e alunos; iv) desconsideram fatores externos; v) levam a um afunilamento do currículo; vi) não contemplam todas as disciplinas; vii) produzem injustiças em relação a prêmios e bônus; viii) podem levar ao adoecimento de docentes; ix) podem favorecer o aumento de desigualdades. No entanto, o mesmo estudo pondera que as avaliações podem ter, dependendo do contexto escolar, diferentes influências, inclusive não alterar em absolutamente nada as práticas pedagógicas.

Alguns municípios brasileiros destacaram-se nas primeiras edições do Ideb pelos resultados alcançados. Entre eles, Foz do Iguaçu (PR) ganhou projeção nacional em 2009 em razão da expressiva elevação registrada no indicador. O Ideb da rede municipal passou de 4,8, em 2007, para 6,2, em 2009, representando um aumento de 1,4 pontos, o equivalente a 29,6%. O crescimento prosseguiu na edição seguinte, quando o índice atingiu 7,0 em 2011, correspondendo a uma ampliação de 0,8 ponto (12,9%) em relação ao resultado anterior. Esses resultados despertaram o interesse de pesquisadores e gestores educacionais, que buscaram compreender os fatores associados à evolução do Ideb no município.

Nos anos seguintes, embora tenham ocorrido pequenas oscilações, o município manteve bom desempenho. Em 2013, alcançou Ideb de 7,3, seguido por 7,1 em 2015, 7,2 em 2017 e 7,1 em 2019. Em 2021, o índice reduziu para 6,7. Nas duas edições seguintes, entretanto, voltou a crescer, atingindo 7,4 em 2023 e 7,7 em 2025.

Apesar da existência de pesquisas voltadas à análise das questões que envolvem o Ideb, ainda são escassos os estudos que sistematizam essa produção acadêmica e que discutem suas contribuições para investigações de acompanhamento ao longo do tempo. Diante disso, este artigo

tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o Ideb em Foz do Iguaçu, a partir do levantamento de teses, dissertações e artigos científicos publicados sobre a temática. Busca-se identificar as principais abordagens presentes na literatura, organizar a produção encontrada e analisar em que medida os estudos existentes oferecem subsídios para investigações de caráter longitudinal sobre a trajetória do Ideb no município. Além disso, procura-se apontar lacunas e possibilidades de pesquisa que contribuam para o desenvolvimento de estudos de acompanhamento (*follow-up*) sobre o tema.

Aspectos metodológicos

A revisão de literatura foi realizada por meio de buscas nas seguintes bases: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Portal de Periódicos da Capes, plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil, além de repositórios institucionais de universidades do estado do Paraná. Foram utilizados os descritores “Índice de Desenvolvimento da Educação Básica”, “Idéb”, “Foz do Iguaçu”, “estudo longitudinal”, “*follow up*”. Não foram aplicados filtros quanto ao período de publicação, o que possibilitou a inclusão de todos os trabalhos localizados nas bases consultadas. Por meio do levantamento, foram identificados 13 trabalhos, distribuídos entre uma tese, nove dissertações e três artigos científicos.

Os estudos foram organizados em dois grupos, conforme apresentado na Tabela 1. O primeiro reúne seis trabalhos especificamente relacionados ao Ideb em Foz do Iguaçu, listados no Apêndice A. O segundo é composto por sete trabalhos que abordam a temática dos estudos longitudinais, apresentados no Apêndice B. Essa organização permitiu identificar as principais características da produção acadêmica existente e analisar as contribuições desses estudos.

Tabela 1 – Pesquisas e publicações catalogadas para revisão de literatura

Tipos de Produção	Trabalhos especificamente relacionados ao Ideb em Foz do Iguaçu	Trabalhos que abordam o Ideb em estudos longitudinais
Dissertações	5	4
Artigos	1	2
Teses	-	1
Total	6	7

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2026).

Dentre as cinco dissertações que abordam o Ideb no contexto de Foz do Iguaçu, quatro foram desenvolvidas no âmbito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e uma na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). No que se refere à temática dos estudos longitudinais e sua interface com o Ideb, foram localizadas quatro dissertações, produzidas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e na Universidade Federal de Itajubá (Unifei). Nessa mesma temática também foi identificada uma tese, defendida na Universidade de São Paulo (USP). O quadro a seguir reúne os autores e os respectivos anos de publicação das pesquisas analisadas.

Tabela 2 - Pesquisas e publicações catalogadas para revisão de literatura

Tipos de Produção	Autores dos trabalhos sobre Ideb em Foz do Iguaçu	Autores dos trabalhos sobre Ideb em estudos longitudinais	Total
Dissertações	Ávila (2023); Barbosa (2019); Benitez (2016); Bernardino (2019); Gonzaga (2023).	Alves (2022); Ferreira (2018); Nascimento (2015); Silva (2021).	9
Artigos	Benitez, Souza (2015).	Almeida, Dalben, Freitas (2013); Pontes, Soares (2016).	3
Teses	-	Grinkraut (2019).	1
Total			13

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2026).

A seguir, são apresentados e discutidos os estudos selecionados, organizados em categorias definidas para esta revisão de literatura. Inicialmente, são analisados os trabalhos que abordam o Ideb no contexto de Foz do Iguaçu. Em seguida, são apresentados os estudos que tratam da temática dos estudos longitudinais, com vistas a identificar contribuições e possibilidades para futuras investigações sobre a trajetória do Ideb no município.

Resultados e discussão de estudos sobre o Ideb no contexto de Foz do Iguaçu

A análise dos trabalhos identificados revela que a produção acadêmica sobre o Ideb em Foz do Iguaçu concentra-se, fundamentalmente, em perspectivas críticas acerca das avaliações em larga escala. Embora os estudos abordem objetos distintos, foi possível organizá-los em três categorias temáticas: i) avaliações em larga escala e práticas pedagógicas; ii) Ideb, meritocracia e responsabilização educacional; e iii) fatores associados ao desempenho educacional.

Avaliações em larga escala e práticas pedagógicas

Nesta categoria inserem-se os estudos que investigam os impactos das avaliações externas sobre o cotidiano escolar, especialmente sobre o trabalho docente e a organização pedagógica das escolas. A dissertação de Bernardino (2019) analisa as percepções de professores da rede municipal de Foz do Iguaçu acerca das influências da Prova Brasil e do Ideb sobre suas práticas pedagógicas. Para a autora, os resultados indicam que as avaliações externas passaram a orientar ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação e pelas escolas, produzindo alterações no planejamento pedagógico, na seleção de conteúdos e na organização das atividades escolares. Bernardino (2019) identifica, entre outros aspectos, a priorização das disciplinas avaliadas e a adoção de estratégias voltadas à melhoria dos indicadores educacionais.

A dissertação de Ávila (2023) também dialoga com essa temática ao analisar as relações entre o Ideb, a gestão escolar e as políticas públicas educacionais. A autora evidencia que os resultados das avaliações externas passaram a influenciar processos de planejamento e organização do trabalho pedagógico nas escolas da rede municipal de Foz do Iguaçu. Para Ávila (2023), em Foz do Iguaçu, há uma tendência à construção de práticas educativas institucionalizadas a partir do Projeto-Político-Pedagógico.

Tanto Bernardino (2019) quanto Ávila (2023) afirmam que as avaliações em larga escala tendem a se tornar finalidade do processo de ensino. Para as autoras, tais avaliações não se restringem à produção de indicadores, mas tendem a influenciar diretamente as práticas escolares, interferindo nas ações pedagógicas e nos currículos das instituições de ensino. Ainda, ambas as autoras mencionam a necessidade de pesquisas futuras para avançar em relação à verificação da

influência das estratégias adotadas no município de Foz do Iguaçu e na promoção de uma educação de boa qualidade.

Ideb, meritocracia e responsabilização educacional

Nesta categoria estão reunidas pesquisas que analisam criticamente os efeitos das políticas de avaliação associadas à lógica da meritocracia e da responsabilização dos profissionais da educação. O estudo de Benitez (2016) examina as consequências da utilização do Ideb como referência para a definição de metas e prioridades da política educacional municipal. O autor busca compreender os efeitos da meritocracia na rede municipal de Foz do Iguaçu e conclui que os processos de avaliação em larga escala produzem distorções semelhantes às identificadas por Diane Ravitch em contextos internacionais. Segundo o autor, a centralidade atribuída aos resultados do Ideb pode gerar efeitos colaterais indesejáveis, reforçando mecanismos de controle e responsabilização das escolas e dos profissionais da educação.

As discussões desenvolvidas por Benitez (2016) também aparecem no artigo publicado em parceria com Souza (2015), no qual os autores reforçam as críticas à utilização do Ideb como instrumento de responsabilização das escolas e defendem que políticas fundamentadas exclusivamente em indicadores quantitativos podem produzir distorções na organização do trabalho pedagógico.

De modo semelhante, Bernardino (2019) e Ávila (2023) também expõem efeitos indesejáveis, como a centralidade dos resultados, pressões e possíveis “treinamentos”. Para Ávila (2023), porém, o município oferta “novos modelos de aprendizagem”, incluindo atividades no período contraturno e no Centro Escola-Bairro.

Os pontos de convergência dos estudos incluídos nesta categoria estão no diálogo crítico sobre a avaliação educacional, destacando os limites dos indicadores quantitativos para a compreensão da qualidade da educação e problematizando os efeitos das políticas baseadas em metas e resultados. Entretanto, a pesquisa de Ávila (2023) apresenta uma abordagem que, embora também identifique efeitos relacionados à responsabilização, à pressão pelo alcance das metas e à centralidade dos resultados, busca compreender “o que é feito pelos municípios para alcançar bons resultados” (Ávila, 2023, p. 6). Dessa forma, seu estudo amplia a compreensão sobre o indicador ao considerar tanto os efeitos de sua utilização sobre as práticas escolares quanto as estratégias desenvolvidas pelo município e a percepção dos gestores escolares sobre esse processo.

Fatores associados ao desempenho educacional

Nesta categoria encontram-se pesquisas que buscam compreender os fatores que influenciam os resultados obtidos pelas escolas nos indicadores educacionais. A dissertação de Barbosa (2019) aproxima-se dessa discussão ao problematizar a própria noção de qualidade da educação utilizada nas avaliações externas. A autora questiona interpretações centradas exclusivamente nos resultados do Ideb e defende que a compreensão da qualidade educacional exige considerar aspectos históricos, sociais e institucionais que extrapolam os indicadores produzidos pelas avaliações em larga escala.

Gonzaga (2023), por sua vez, analisa comparativamente escolas da rede municipal de Foz do Iguaçu que apresentaram os maiores e os menores resultados no Ideb, especificamente no ano de 2019. O estudo investiga aspectos sociais, econômicos, culturais e institucionais, concluindo que

o contexto socioeconômico constitui um dos principais elementos explicativos das diferenças observadas entre as escolas analisadas.

Ávila (2023) também contribui para essa discussão ao buscar compreender as estratégias desenvolvidas pelo município para alcançar bons resultados no Ideb. A autora identifica iniciativas relacionadas à organização do trabalho pedagógico, como as já mencionadas atividades no período contraturno e as ações desenvolvidas no Centro Escola-Bairro. Nesse sentido, o estudo permite observar que os resultados educacionais também se relacionam às estratégias e às condições institucionais mobilizadas pelo município.

Nesta categoria, os estudos deslocam o foco dos resultados propriamente ditos para as condições em que eles são produzidos, ressaltando a importância de fatores externos e internos à escola na compreensão do desempenho educacional. Os estudos reunidos nesse grupo reforçam as críticas presentes na literatura que apontam para os limites de análises centradas exclusivamente nos indicadores de rendimento.

Conclusões sobre os trabalhos que abordam o Ideb no contexto de Foz do Iguaçu

Os estudos analisados apresentam contribuições para a compreensão do Ideb em Foz do Iguaçu. A predominância de referenciais críticos acerca das avaliações em larga escala, com ênfase em discussões relacionadas à responsabilização, à meritocracia e às desigualdades educacionais, é ponto de convergência entre os estudos. Ainda que tais abordagens contribuam para problematizar os limites do indicador, observa-se menor presença de pesquisas voltadas à análise de sua utilização na formulação e implementação de políticas públicas ou na gestão educacional. Além disso, os trabalhos tendem a privilegiar dimensões específicas do fenômeno, como práticas pedagógicas, políticas de avaliação ou fatores socioeconômicos, havendo pouca articulação entre esses diferentes níveis de análise.

Benitez (2016), assim como Benitez e Souza (2015), fundamentam suas críticas às políticas meritocráticas e aos efeitos da *accountability* educacional, utilizando como principal referência a obra de Diane Ravitch. Os autores buscam demonstrar que as distorções observadas em sistemas educacionais internacionais também podem ser identificadas na rede municipal de Foz do Iguaçu. Já Bernardino (2019) e Ávila (2023) aproximam-se dos estudos que analisam as repercussões das avaliações externas sobre o trabalho docente e as práticas pedagógicas. A análise desloca-se do indicador em si para os efeitos que ele produz no cotidiano escolar, dialogando com autores que discutem currículo, gestão educacional e políticas de avaliação.

Por sua vez, Barbosa (2019) e Gonzaga (2023) inserem-se em uma perspectiva que busca compreender os resultados do Ideb a partir das condições sociais e econômicas dos estudantes e das comunidades escolares. Trata-se de uma abordagem que questiona explicações centradas exclusivamente no desempenho escolar e enfatiza a influência dos contextos socioeconômicos sobre os resultados educacionais.

As pesquisas evidenciam, conjuntamente, preocupação com os limites dos indicadores quantitativos para a compreensão da qualidade da educação e analisam o Ideb não apenas como indicador de desempenho, mas também como elemento articulado às políticas de responsabilização, às transformações das práticas pedagógicas e às desigualdades educacionais.

Em termos metodológicos, observa-se a predominância de pesquisas qualitativas, estudos de caso e análises documentais voltadas à compreensão das avaliações externas e de seus efeitos sobre a rede municipal de ensino. Também se observa reduzida centralidade atribuída aos

estudantes, uma vez que as pesquisas se concentram em gestores, professores, políticas públicas e indicadores educacionais, enquanto as percepções, experiências e trajetórias dos estudantes permanecem pouco exploradas.

Outra situação diz respeito à escassa problematização temporal. Os trabalhos analisam fenômenos em determinado momento histórico, mas não acompanham mudanças ao longo do tempo. Os estudos identificados concentram-se em recortes temporais específicos. Consequentemente, permanecem pouco explorados os processos de transformação, permanência e mudança relacionados ao Ideb e às políticas educacionais em um lastro temporal maior.

Portanto, algumas questões permanecem em aberto. O que aconteceu com os estudantes que participaram das primeiras edições da Prova Brasil? Como se desenvolveram suas trajetórias educacionais? Houve impactos em sua escolarização posterior ou em sua inserção profissional? Apesar de discutirem os resultados do Ideb, as práticas pedagógicas e os fatores associados ao desempenho escolar, os estudos analisados não acompanham os estudantes envolvidos nas avaliações em etapas posteriores. Dessa forma, permanecem pouco conhecidos os possíveis desdobramentos dos resultados educacionais observados.

Nesse sentido, a revisão de literatura evidencia a necessidade de pesquisas de natureza longitudinal que permitam compreender não apenas os resultados alcançados em determinado momento histórico, mas também seus possíveis desdobramentos nas trajetórias educacionais e profissionais dos estudantes. Seltzer, Choi e Thum (2003) destacam a importância de analisar as mudanças no desempenho dos estudantes, considerando seus processos de crescimento e progresso. Os autores ressaltam, ainda, a importância de considerar tanto a situação inicial dos estudantes quanto suas diferentes taxas de progresso. Essa abordagem, aplicada aos estudos sobre o Ideb, pode contribuir para ampliar a compreensão sobre seus significados e impactos para além dos indicadores quantitativos produzidos pelas avaliações externas.

Resultados e discussão sobre estudos longitudinais do Ideb

Esta seção tem como objetivo apresentar e discutir os sete trabalhos que abordam a temática dos estudos longitudinais relacionados ao Ideb. Busca-se compreender o que essas produções revelam sobre a utilização da perspectiva longitudinal nas pesquisas que envolvem o indicador, identificando pontos de aproximação, referenciais teóricos predominantes, procedimentos metodológicos e suas contribuições para futuras investigações.

Após a leitura e análise dos estudos, considerando os problemas de pesquisa e a forma como a longitudinalidade é utilizada, foi possível organizá-los em três categorias analíticas: i) condições associadas à evolução do desempenho educacional; ii) o Ideb como objeto de análise longitudinal; e iii) políticas públicas, desigualdades e acompanhamento longitudinal da educação.

Cabe destacar, contudo, que nenhum dos estudos localizados tem como objeto de investigação o município de Foz do Iguaçu. Ainda assim, as pesquisas oferecem contribuições importantes para compreender diferentes possibilidades de acompanhamento longitudinal, constituindo referências relevantes para futuras investigações.

Condições associadas à evolução do desempenho educacional

Nesta categoria inserem-se os estudos que utilizam abordagens longitudinais para investigar as condições associadas à evolução dos resultados educacionais ao longo do tempo. Em comum,

esses estudos procuram identificar condições capazes de explicar as diferenças observadas nos resultados do Ideb e em outros indicadores educacionais, considerando aspectos socioeconômicos, estruturais, financeiros e institucionais. Embora utilizem diferentes referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e formas de análise e interpretação, os estudos buscam compreender elementos que influenciam a evolução do Ideb em redes de ensino municipais e estaduais.

A dissertação de Nascimento (2015) investiga a associação entre o Ideb e variáveis como renda média mensal per capita, índice de Gini, tamanho da população e gasto por aluno. O autor analisa a evolução dos indicadores educacionais em diferentes períodos, buscando compreender em que medida fatores relacionados às condições socioeconômicas e ao investimento público contribuem para explicar os resultados observados no Ideb. Nascimento (2015) afirma que o contexto socioeconômico está associado à qualidade da educação, sendo necessárias melhorias nas condições de vida da população, além da implementação de políticas transversais no campo da educação.

Nesse mesmo sentido, Silva (2021) analisa a influência de fatores estruturantes sobre a evolução do Ideb nas redes municipal e estadual de Minas Gerais. A pesquisa utiliza abordagem quantitativa e dados em painel para identificar a relação entre a estrutura física das escolas, a qualidade do corpo docente, as disparidades econômicas e sociais e a evolução do indicador. De acordo com o pesquisador, as escolas rurais possuem menor infraestrutura física e apresentam resultados inferiores no Ideb quando comparadas às escolas urbanas.

O pesquisador Ferreira (2018), por sua vez, investiga a relação entre custos educacionais, nível socioeconômico, infraestrutura escolar e desempenho das escolas municipais de Londrina (PR). O estudo procura compreender como diferentes fatores influenciam simultaneamente os resultados educacionais e a eficiência na utilização dos recursos públicos, adotando uma perspectiva longitudinal para acompanhar essas relações em diferentes períodos. Ferreira (2018) identifica associações entre os resultados do Ideb e as variáveis analisadas, destacando a influência do nível socioeconômico nos resultados.

A dissertação de Alves (2022) também se aproxima dessa discussão ao investigar a relação entre infraestrutura escolar e resultados do Ideb. Utilizando técnicas de ciência de dados aplicadas a informações do Censo Escolar e do Ideb, o autor identifica diferentes padrões associados aos resultados do indicador. Entre os fatores destacados estão aspectos relacionados à infraestrutura das escolas, à utilização de recursos tecnológicos, à organização pedagógica e às atividades complementares, evidenciando que os resultados educacionais estão associados a múltiplas condições institucionais e contextuais.

Os estudos reunidos nesta categoria mostram uma perspectiva distinta daquela observada nas pesquisas que analisam apenas os resultados do Ideb. Ao invés de concentrarem a análise nos índices alcançados pelas redes de ensino, procuram compreender os fatores que contribuem para explicar sua evolução em diferentes momentos. Predominam, assim, pesquisas de abordagem quantitativa voltadas à identificação de variáveis relacionadas ao desempenho educacional, especialmente aquelas relacionadas às condições socioeconômicas, à estrutura das redes de ensino e à alocação de recursos públicos.

O Ideb como objeto de análise longitudinal

Nesta categoria inserem-se os estudos que têm o Ideb como principal objeto de investigação. Enquanto na categoria anterior o foco recai sobre os fatores associados à evolução do desempenho educacional, nesta categoria os trabalhos reunidos voltam-se para o próprio

indicador, discutindo sua construção metodológica, suas possibilidades de interpretação e sua utilização na análise da qualidade da educação básica. Trata-se de pesquisas que procuram compreender de que maneira o Ideb pode contribuir para análises consistentes da educação, seja por meio do aperfeiçoamento de sua utilização, seja pela ampliação das possibilidades de interpretação dos resultados.

O artigo de Pontes e Soares (2016) analisa os critérios utilizados para o estabelecimento das metas do Ideb e propõe uma metodologia alternativa para seu cálculo. Os autores discutem limitações do modelo adotado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e apresentam uma proposta que busca tornar mais consistente o acompanhamento da evolução do indicador. Analisando séries históricas do estado de Minas Gerais, o estudo mostra que a definição das metas do Ideb pode influenciar a interpretação dos resultados e, consequentemente, sua utilização como instrumento de monitoramento da qualidade da educação básica.

Por sua vez, a dissertação de Alves (2022) utiliza técnicas de análise exploratória de dados não supervisionada para investigar padrões associados aos resultados do Ideb e às características das escolas públicas brasileiras. O autor não discute a construção do indicador, mas procura identificar relações entre diferentes variáveis, demonstrando que a análise conjunta dos resultados do Ideb e de características das instituições de ensino amplia as possibilidades de interpretação do indicador. O estudo aponta que essa abordagem pode contribuir para a compreensão de diferentes perfis presentes na educação pública brasileira.

Os estudos reunidos nesta categoria mostram que o Ideb pode ser utilizado para além da divulgação de resultados ou do estabelecimento de metas educacionais. As pesquisas revelam diferentes possibilidades de utilização do indicador para a análise da qualidade da educação básica, seja por meio da discussão de seus procedimentos metodológicos, seja pela aplicação de técnicas analíticas que ampliam sua interpretação. Assim, observa-se que o Ideb passa a ser compreendido como objeto de análise e como instrumento para a interpretação da qualidade da educação básica em diferentes contextos e períodos.

Políticas públicas, desigualdades e acompanhamento longitudinal da educação

Nesta categoria encontram-se pesquisas que utilizam a perspectiva longitudinal para analisar processos mais amplos relacionados às políticas educacionais e às desigualdades presentes nos sistemas de ensino. Nas categorias anteriores foram observados os fatores associados aos resultados educacionais e as pesquisas que têm o próprio Ideb como objeto de análise. Nesta, porém, os estudos ampliam a escala de análise, buscando compreender como políticas públicas, formas de cooperação entre os entes federativos e diferentes contextos sociais influenciam a qualidade da educação em diferentes períodos.

O estudo de Almeida, Dalben e Freitas (2013) acompanha os mesmos alunos entre 2005 e 2008 a partir dos dados do Projeto Geres (Geração Escolar 2005), desenvolvido em cinco grandes cidades brasileiras. Trata-se de uma pesquisa que trabalha com efeito-escola, nível socioeconômico e trajetórias de aprendizagem dos estudantes. Dentre as pesquisas identificadas neste grupo, é a única que acompanha diretamente os alunos por meio de um estudo longitudinal de painel. Os resultados mostram que o desempenho dos estudantes está associado tanto ao nível socioeconômico dos alunos quanto ao contexto social das escolas. Além disso, os autores evidenciam que escolas que atendem estudantes em condições menos favorecidas podem apresentar importante contribuição para a aprendizagem dos alunos, mesmo quando seus

resultados médios permanecem inferiores aos de escolas que atendem populações socialmente privilegiadas.

A tese de Grinkraut (2019) analisa as políticas de cooperação intergovernamental e sua relação com as desigualdades educacionais no Brasil. A autora investiga se mecanismos de cooperação entre municípios, como os consórcios e os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs), podem contribuir para a redução das desigualdades nas condições de oferta e nos resultados educacionais. Para isso, analisa municípios com características socioeconômicas semelhantes e acompanha, em uma das etapas da pesquisa, a evolução de indicadores educacionais entre 2007 e 2015. Os resultados demonstram a importância das condições socioeconômicas para a compreensão das diferenças observadas entre os municípios, mesmo quando estes participam de diferentes formas de cooperação intergovernamental. Embora o Ideb componha o conjunto de indicadores analisados, o estudo busca compreender as políticas públicas e seus efeitos na organização dos sistemas educacionais.

Os estudos apresentados nesta categoria mostram que a perspectiva longitudinal também pode contribuir para a análise das políticas educacionais e das desigualdades presentes nos sistemas de ensino. As pesquisas evidenciam que a evolução dos indicadores educacionais não pode ser compreendida apenas a partir das escolas ou das avaliações externas, mas também de processos institucionais, sociais e políticos que influenciam a educação em diferentes contextos.

Conclusões sobre os trabalhos que abordam o Ideb em estudos longitudinais

Embora os estudos apresentem diferentes objetos de investigação, foi possível identificar características comuns que permitem compreendê-los como parte de um mesmo campo de pesquisa. Também foi possível verificar que a noção de longitudinalidade não é compreendida da mesma forma em todos os estudos. Em alguns casos, ela está relacionada ao acompanhamento de indicadores educacionais ao longo de vários anos e, em outros, diz respeito ao uso de séries históricas ou de dados em painel.

Observa-se, ainda, que o Ideb assume diferentes funções nas pesquisas analisadas. Há trabalhos que exploram a evolução do índice, buscando identificar os fatores associados a essa evolução. Existem aqueles em que o indicador se torna o próprio objeto de investigação, sendo analisado quanto à sua construção, interpretação e utilização. Por fim, algumas pesquisas inserem o Ideb em discussões mais amplas acerca das políticas públicas, da cooperação entre os entes federativos e das desigualdades educacionais.

Sob o ponto de vista teórico, predominam referenciais vinculados à economia da educação, à eficácia escolar, à avaliação de sistemas, às políticas públicas e aos métodos quantitativos de análise. Em termos metodológicos, destacam-se a utilização de bases de dados longitudinais, séries históricas, dados em painel e diferentes técnicas estatísticas voltadas à compreensão da evolução dos indicadores educacionais. Em conjunto, os estudos mostram a importância do acompanhamento longitudinal para compreender aspectos da educação que não podem ser observados por meio de análises realizadas em um único momento.

Considerações finais

Os resultados desta revisão de literatura permitiram compreender que os estudos sobre Foz do Iguaçu concentram-se, principalmente, no relato sobre os efeitos do Ideb nas escolas, nas práticas pedagógicas e nas políticas educacionais. Há ênfase, também, no debate crítico acerca das

avaliações em larga escala, com discussões relacionadas à responsabilização, à meritocracia e às desigualdades educacionais.

Já as pesquisas de caráter longitudinal abordam a evolução dos indicadores educacionais e os fatores associados ao desempenho ao longo do tempo. Em que pese a opção por diferentes objetos de pesquisa e procedimentos metodológicos, esses estudos apresentam em comum a utilização da perspectiva longitudinal para compreender processos de mudança e de permanência na educação.

Outra característica observada refere-se à predominância de estudos que acompanham municípios, estados, escolas, redes de ensino e indicadores educacionais. Foram identificadas poucas pesquisas voltadas ao acompanhamento longitudinal de estudantes. Não foram localizados estudos que acompanhassem professores ou famílias. Diante disso, observa-se que a característica de longitudinalidade está presente na produção analisada, sobretudo nas instituições e nos sistemas educacionais, permanecendo pouco exploradas as trajetórias dos estudantes envolvidos nas avaliações em larga escala.

Essa lacuna identificada no conjunto dos trabalhos encontrados, relacionada ao número reduzido de pesquisas que acompanhem os estudantes e suas trajetórias escolares, reforça a importância de estudos de acompanhamento (*follow-up*) que permitam compreender os desdobramentos das avaliações externas para além dos resultados expressos pelos indicadores educacionais. Nesse sentido, a revisão evidencia que, embora a perspectiva longitudinal esteja presente na produção analisada, não são exploradas as trajetórias dos sujeitos envolvidos. O acompanhamento dos estudantes pode contribuir para ampliar a análise das questões relacionadas ao Ideb, considerando seus possíveis desdobramentos nas trajetórias educacionais e profissionais, e avançando em aspectos ainda pouco explorados pela produção científica.

Apêndice A – Pesquisas e publicações diretamente relacionadas ao Ideb e Foz do Iguaçu

AVILA, Emanuelli de Oliveira. **IDEB e políticas públicas educacionais**: uma abordagem exploratória de cinco escolas da Rede Municipal de Foz do Iguaçu – PR a partir do Projeto Político Pedagógico (2007 - 2021). 2023. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023. <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/05e15612-c5c1-4b59-b1ef-4f0f8b32063b/content>

BARBOSA, Carina Simonetti Colombelli. **Qualidade na educação pública**: um estudo de caso de uma escola municipal de ensino fundamental I de Foz do Iguaçu. 2019. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4648#preview-link0>

BENITEZ, Silvio. **Distorções e danos causados pela meritocracia na educação**: a rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu e o IDEB. 2016. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/2582>

BENITEZ, Silvio; SOUZA, Silvana Aparecida de. Efeitos colaterais da meritocracia na educação: a rede municipal de educação de Foz do Iguaçu e o IDEB. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 355–369, 2015. DOI: 10.21573/vol31n22015.61732. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/61732>. Acesso em: 28 jul. 2026.

BERNARDINO, Maria do Rosário Flôr. **Implicações das avaliações em larga escala nas práticas pedagógicas**: perspectivas dos professores da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu (2011-2017). 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4703>

GONZAGA, Jean Carlos. **Características de contexto e sua inferência nos resultados do IDEB na rede municipal de educação de Foz do Iguaçu**: uma análise comparativa entre as escolas com maior rendimento e escolas com menor rendimento. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2023. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7098>

Apêndice B – Pesquisas e publicações diretamente relacionadas ao Ideb e estudo longitudinal no Brasil

ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson; FREITAS, Luiz Carlos de. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 125, p. 1153–1174, out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000400008>

ALVES, Igor Moreira. **Ideb, as unidades da federação e o perfil das escolas públicas**: uma análise exploratória de dados não supervisionada. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia da Computação). Universidade Federal de Itajubá, Itabira, 2022.

FERREIRA, Thiago Spiri. **Relação entre custos, nível socioeconômico e estrutura escolar com o desempenho educacional**: uma análise longitudinal da escolas municipais de Londrina – PR. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/8396>

GRINKRAUT, Ananda. **Políticas de cooperação intergovernamental e desigualdades na educação brasileira**. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

NASCIMENTO, José Henrique de Sousa. **O papel do desenvolvimento humano e da alocação de recursos na qualidade da educação das cidades brasileiras**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158863>

PONTES, Luís Antônio Fajardo; SOARES, Tuí Machado. As metas escolares do Ideb: uma proposta alternativa de cálculo. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 690–715, 2016. DOI: 10.18222/ae.v27i66.3956. Acesso em: 28 jul. 2026.

SILVA, Rafael Cabral Heringer. **Um estudo sobre a influência dos fatores estruturantes na educação básica municipal e estadual de Minas Gerais**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2021. https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10845570#

Referências

- ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A.; FREITAS, L. C. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 125, p. 1153–1174, out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000400008>
- AVILA, E. O. **IDEB e políticas públicas educacionais**: uma abordagem exploratória de cinco escolas da Rede Municipal de Foz do Iguaçu – PR a partir do Projeto Político Pedagógico (2007 - 2021). 2023. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023. <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/05e15612-c5c1-4b59-b1ef-4f0f8b32063b/content>
- ALVES, I. M. **Ideb, as unidades da federação e o perfil das escolas públicas**: uma análise exploratória de dados não supervisionada. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia da Computação). Universidade Federal de Itajubá, Itabira, 2022.
- BAUER, A.; ALAVARSE, O. M.; OLIVEIRA, R. P. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, p. 1367-1382, dez. 2015.
- BARBOSA, C. S. C. **Qualidade na educação pública**: um estudo de caso de uma escola municipal de ensino fundamental I de Foz do Iguaçu. 2019. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4648#preview-link0>
- BENITEZ, S. **Distorções e danos causados pela meritocracia na educação**: a rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu e o IDEB. 2016. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/2582>
- BENITEZ, S.; SOUZA, S. A. Efeitos colaterais da meritocracia na educação: a rede municipal de educação de Foz do Iguaçu e o IDEB. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 355–369, 2015. DOI: 10.21573/vol31n22015.61732. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/61732>. Acesso em: 28 jul. 2026.
- BERNARDINO, M. R. F. **Implicações das avaliações em larga escala nas práticas pedagógicas**: perspectivas dos professores da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu (2011-2017). 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4703>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educacenso**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacenso-sp-1181106924>
- ESTEBAN, M. T. Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 573-592, set./dez. 2012.
- FERREIRA, T. S. **Relação entre custos, nível socioeconômico e estrutura escolar com o desempenho educacional**: uma análise longitudinal da escolas municipais de Londrina – PR. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/8396>

GONZAGA, J. C. **Características de contexto e sua inferência nos resultados do IDEB na rede municipal de educação de Foz do Iguaçu: uma análise comparativa entre as escolas com maior rendimento e escolas com menor rendimento**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2023. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7098>

GRINKRAUT, A. **Políticas de cooperação intergovernamental e desigualdades na educação brasileira**. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

NASCIMENTO, J. H. S. **O papel do desenvolvimento humano e da alocação de recursos na qualidade da educação das cidades brasileiras**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158863>

OLIVEIRA, R. P. *et al.* Análise das desigualdades intraescolares no Brasil. **Estudos e Pesquisas Educacionais**, v. 4, p. 19, 2013.

PONTES, L. A. F.; SOARES, T. M. As metas escolares do Ideb: uma proposta alternativa de cálculo. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 690–715, 2016. DOI: 10.18222/cae.v27i66.3956. Acesso em: 28 jul. 2026.

SELTZER, M.; CHOI, K.; THUM, Y. M. Examining relationships between where students start and how rapidly they progress: Using new developments in growth modeling to gain insight into the distribution of achievement within schools. **Educational Evaluation and Policy Analysis**, v. 25, n. 3, p. 263-286, 2003.

SILVA, R. C. H. **Um estudo sobre a influência dos fatores estruturantes na educação básica municipal e estadual de Minas Gerais**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2021. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10845570#

Nota sobre uso de inteligência artificial

A autora utilizou uma ferramenta de inteligência artificial ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, como apoio à organização da revisão de literatura e à classificação temática. Todas as interpretações, análises, decisões metodológicas e a versão final do manuscrito são de responsabilidade exclusiva da autora, que assume integral responsabilidade pelo conteúdo aqui apresentado.

Recebido em 07/07/2026

Versão corrigida recebida em 13/08/2026

Aceito em 14/08/2026

Publicado online em 20/08/2026